

Comitê Interino prevê que taxas de juros poderão cair

O Comitê Interino do FMI previu ontem que as taxas de juros internacionais poderão sofrer queda até o fim do ano, beneficiando assim os países com grandes dívidas externas. Ao encerrar sua reunião de análise da economia mundial nos últimos 12 meses, o comitê citou "elementos contraditórios" como possíveis causas da redução nos juros. Entre essas contradições, os membros do comitê lembraram o aumento do desemprego nos países desenvolvidos e a redução das exportações nos países pobres em função da queda dos preços das matérias-primas.

No comunicado distribuído ao final da reunião que durou três dias, o comitê manifestou "inquietação" diante das ameaças protecionistas e dos subsídios agrícolas e industriais que prejudicam o comércio internacional. Segundo o texto, a diferença entre dívida e exportações, no caso dos países endividados, havia caído em 1984 mas cresceu em 85 e agora parece provável que irá crescer mais ainda. Esses países devem atualmente, segundo o FMI, cerca de US\$ 900 bilhões, dos quais US\$ 400 bilhões correspondem à América Latina.

Na mesma linha manifestaram-se os delegados à sessão anual do Conselho Interamericano Econômico e Social (Cies), realizada simultaneamente em Washington, que concluíram com um dramático apelo aos países industrializados e aos bancos privados para que contribuam com a superação da crise dos endividados. Na avaliação do organismo, a situação da América Latina é "francamente desoladora". Com exceção do Brasil, diz um informe divulgado ontem, todos os demais países do continente cresceram em 1985 no máximo 0,9% — cerca de metade do crescimento obtido em 84.

Para este ano, o Cies prevê um agravamento da crise, com a renda per capita continental crescendo apenas 0,6%, enquanto o PIB da América Latina deve registrar uma elevação de 1,6%, considerada excessivamente baixa. Segundo os membros do organismo, esses números significam um retrocesso econômico aos níveis de 1977.